



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 11, pp. 51575-51580, November, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.23199.11.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

CRITÉRIOS PARA UM PLANEJAMENTO DE ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*CARVALHO, Andréa dos Guimarães

Brazil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 10th August, 2021

Received in revised form

29th September, 2021

Accepted 16th October, 2021

Published online 23rd November, 2021

Key Words:

Libras na educação infantil;

Planejamento no ensino de Libras;

Educação e desenvolvimento de língua (gem).

*Corresponding author:

CARVALHO, Andréa dos Guimarães

ABSTRACT

Este artigo tem como objetivo propor ou sugerir critérios que direcionam a elaboração de um planejamento de ensino de Libras seja L1 ou L2, mais adequado e significativo para crianças no ambiente escolar. As investigações, de caráter qualitativo e bibliográfico geraram reflexões e perspectivas que atualmente são apresentadas na literatura que envolve essa temática na área da educação infantil. Para tanto, as discussões foram embasadas em teóricos como Quadro e Cruz (2011), Gesser (2010), Vygotsky (1997) dentre outros. Os resultados mostraram que na elaboração de um planejamento de ensino de Libras, L1 ou L2 para crianças sugere-se como critérios: considerar os processos de aquisição de língua e desenvolvimento da linguagem; em qual estágio de desenvolvimento e cognição as crianças estão, para identificar o que está adequado e o que necessita ser adquirido e, também, a quantidade de crianças ouvintes e surdas no contexto escolar, observando se será preciso mais abordagens metodológicas de ensino como L1 ou como L2. Além disso, constatou-se que na produção acadêmica na área da Libras, pouquíssimos foram os trabalhos encontrados que norteiam a prática de ensino de Libras para a educação infantil.

Copyright © 2021, CARVALHO, Andréa dos Guimarães. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: CARVALHO, Andréa dos Guimarães. "Critérios para um planejamento de ensino de libras na educação infantil", *International Journal of Development Research*, 11, (11), 51575-51580.

INTRODUCTION

De acordo com a literatura, que destaca o indivíduo surdo, há fatos que demarcam sua trajetória histórica em todas as suas esferas como cidadão: sejam nos aspectos social, cultural ou familiar, em que são encontradas evidências de violência ou negligência. Monteiro (2006) relata que, em décadas passadas, existiam famílias que "escondiam" seus filhos surdos, por terem uma criança fora dos padrões considerados "normais". A discriminação e negação do uso da língua de sinais como primeira língua de crianças com surdez profunda, fez com essas famílias influenciassem, diretamente, no desenvolvimento cognitivo e da linguagem de seus filhos surdos. "[...] o bloqueio no desenvolvimento da Língua de sinais causou problemas sociais, emocionais e intelectuais na aquisição da linguagem dos surdos" (MONTEIRO, 2006, p. 294). A comunidade surda sempre esteve em busca por seus direitos para que ela consiga, em certa forma, o reparo aos danos ocorridos e por uma tentativa de melhoria de vida em seu cotidiano, do mesmo modo como ocorre para outros indivíduos ouvintes. Lecionar com esse objetivo permite aos profissionais, que trabalham com a língua de sinais e com pessoas surdas, ter clareza do poder de transformação e contribuição de seus trabalhos sobre a vida das crianças com surdez e a importância do empenho em realizá-los com qualidade. Portanto, no que se refere ao ensino de línguas, como no caso de se ensinar Libras na educação infantil, pode ser a forma mais adequada de promover o acesso à informação e apropriação de

conteúdos pela criança surda, contribuindo assim, para o seu desenvolvimento pleno e auxiliando, também, no seu desenvolvimento psicomotor e o mesmo pode ocorrer em crianças ouvintes, além de ser socialmente útil (MARQUES, BARROCO E SILVA, 2013). Estudar educação infantil e sobre ensino de línguas é refletir sobre a infância e pensar em como ocorre o processo de aquisição e linguagem. Como diz Nogueira "a Educação Infantil é um espaço específico, com prioridades relacionadas ao desenvolvimento integral da criança" (NOGUEIRA, 2006, p. 23). Especialmente, no exercício de ensinar Libras, quando há interesse do professor em garantir esse tipo de trabalho, tornando o ambiente agradável e propício ao aprendizado. Porém, não se pode esquecer que toda a atitude de ensino envolve um planejamento que deve ser um ato constante do professor, visando sempre a reflexão de sua prática como educador e que reflete tanto na postura como no comportamento de sala de aula do professor. Logo, o docente precisa estar atento ao lugar, à realidade, visão de mundo, de homem, de cultura e de poder, pois, são aspectos na qual os sujeitos serão contemplados em seus contextos, seja em experiências infantis ou na complexidade de tarefas envolvendo adultos. A pesquisa deste trabalho tem o intuito de realizar um levantamento bibliográfico acerca da produção científica atual, na área da Educação Infantil vinculada ao ensino de Libras, como L1 e L2, com uma abordagem sócio-histórico-cultural. Após o levantamento, buscaremos refletir e

buscar elementos ou critérios que possam contribuir de maneira adequada um planejamento para essa etapa da educação infantil.

Aspectos da Infância: O ensino de Libras para crianças inseridas na primeira fase da educação básica brasileira pode ser considerado recente, se compararmos com a história da educação infantil brasileira. Sabe-se que, a princípio, as práticas educacionais acentuam de maneira formalizada e baseada em conhecimentos científicos. A lei 10.436 de 24 de abril de 2002 contribuiu para novas propostas políticas no campo da educação e de acessibilidade para as pessoas surdas, transformando a realidade escolar de muitos surdos brasileiros. Com o decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005) complementam as informações antes apresentadas na Lei nº 10.436 em relação ao ensino do aluno surdo. Estudar educação Infantil independe do tipo de ensino que se propõe em desenvolver com crianças, é compreender que existem particularidades diferentes, em comparação às outras etapas da educação básica brasileira em múltiplos aspectos, tais como: o entendimento das fases de desenvolvimento de linguagem da criança, seu aspecto cognitivo e sociocultural e emocional, visando assimilar o que ocorre e pode influenciar em cada etapa do processo de aprendizagem, além de suas implicações no desenvolvimento desta criança. Em relação ao ensino de Libras, é fundamental essa apropriação das fases do desenvolvimento da criança. No que se refere a Libras, por ser uma língua de modalidade gestual-visual, sua produção irá depender das funções motoras do indivíduo e, a partir disso, no momento da elaboração do planejamento de ensino, pensar estratégias mais adequadas para cada etapa do ensino e os conteúdos que irão contribuir para o desenvolvimento que envolva essas habilidades acima citadas e que constituem parte da área psicomotora da criança.

A percepção do conceito de infância é outro elemento específico da educação infantil, perceber o que acompanha esse período fundamental da vida humana permite ampliar todo o trabalho educativo (SOUZA, 2007). A definição de infância varia de acordo com o contexto social, cultural, histórico e econômico. Ela pode ser considerada como uma fase para suceder as crianças práticas de uma determinada comunidade ou atribuir projeções de uma nova sociedade, ou permeando os dois fatores (ROCHA, 1998). Entender infância é compreender a criança como um ser concreto com inúmeras possibilidades, com formas próprias de expressão, socialização e interpretação. O filósofo Suiço Jean Jacques Rousseau discorre em suas teses sobre a primeira infância, trazendo informações que estas possuem grandes contribuições para educação. Sua concepção de infância a partir da própria criança e de seus movimentos, despregada dos olhares adultos define o conceito moderno de infância (Dalbosco & Martins, 2013).

Educação Infantil Brasileira: Moyses Kuhlmann Jr. (2000), escritor sobre a infância e educação infantil, precisamente no Brasil, traça em uma de suas teses as mudanças que ocorreram no cenário de educação popular e as influências do ensino. Estar ciente do mapeamento institucional da educação infantil garante ao educador consciência de todo os aspectos históricos. Kulmann Jr. (2000) redige sobre a transformação da educação infantil e ressalta todos os aspectos políticos, culturais e econômicos em cada etapa desse percurso das instituições de ensino público no Brasil, no qual tiveram grande atenção as crianças de baixa renda.

Aspectos da Aquisição da Linguagem: A compreensão das fases de desenvolvimento e de aquisição de linguagem é o alicerce fundamental no momento de lecionar, com base em critérios teórico-práticos, para crianças. Assimilar todos os processos para conseguir elaborar conteúdos e organizar, antecipadamente, recursos didático-pedagógicos de maneira adequada para cada faixa etária contribui o suficientemente, para o desenvolvimento delas. A busca neste artigo se faz necessário para entender, mais a fundo, como ocorre cada etapa tanto do desenvolvimento cognitivo quanto da linguagem e formas ou estratégias de aprendizagem significativa, para traçar uma linha de raciocínio coerente com a pesquisa. O desenvolvimento da linguagem é uma função natural do ser humano que se inicia, antes mesmo do seu nascimento (período gestacional – desenvolvimento das

habilidades cognitivas envolvidas nos processos de linguagem) e cuja continuidade, complementar, ocorre quando ele é exposto no ambiente em sua volta (motivações externas). “A criança, também, adquire e aperfeiçoa outros elementos essenciais da linguagem na interação com as pessoas à sua volta, ouvindo ou vendo a língua ou as línguas, que estão sendo usadas.” (QUADROS & CRUZ, 2011, p. 15). Essa interação com o meio é indispensável para o desenvolvimento como um todo, pois é dessa interação que há momentos que influenciarão todo o processo, até o seu estágio final. O psicólogo russo Levi Vygotsky, precursor do movimento socio-histórico-cultural da educação, redige sobre como acontece esse processo peculiar da aquisição da linguagem e da importância do meio na formação dessa função humana, e a ligação com o pensamento.

O pensamento da criança surge inicialmente como um todo confuso e inteiro, e precisamente por isso deve encontrar na linguagem a sua expressão em uma palavra isolada. É como se a criança escolhesse para o seu pensamento uma veste da linguagem sob medida. (VYGOTSKY, 2009, P.411).

Para o autor, a linguagem da criança passa por alguns processos até se tornar uma linguagem estruturada e sociável, essa linguagem inicial é chamada por ele de linguagem egocêntrica. A linguagem egocêntrica ou linguagem interior têm um vínculo dinâmico com o pensamento, ao mesmo tempo em que o pensamento se materializa na linguagem (seja sonora ou gestual-visual), o pensamento se reestrutura e se modifica (VYGOTSKY, 2009). Desse ponto de vista, se torna necessário a intervenção de propostas pedagógicas inclusivas de ensino de Libras na educação infantil para contribuir na construção do desenvolvimento da linguagem e da cognição da criança surda, respeitando as etapas do seu desenvolvimento físico e cognitivo, o mais breve possível e, além disso, considerando suas experiências socioculturais. Apesar das demandas das crianças surdas não se distinguem tanto das crianças ouvintes nesse primeiro período escolar da educação infantil (0 a 5 anos), Quadros e Cruz (2011) descrevem cada etapa de aquisição e desenvolvimento da linguagem de ambas as crianças, em que:

- 1) De 0 aos 3 meses os bebês passam por aquisição e desenvolvimento da linguagem de acordo com a relação com o ambiente, inicialmente com o choro como forma de comunicação, também são reproduzidos sons guturais, murmúrios, vocalizações e produção manual;
- 2) Dos 4 aos 6 meses de vida se inicia os balbucios, tanto para bebês ouvintes quanto surdos, pois ocorrerá nesse período imitações dos sons ou da produção manual;
- 3) De 7 aos 9 meses os bebês iniciam um enriquecimento da linguagem infantil, surgindo as primeiras sílabas orais ou manuais “(oral: “Bo” pode significar consistentemente “bola” e a configuração de mão aberta no rosto pode significar de forma consistente “mãe)” (QUADRO E CRUZ, 2011, p. 16);
- 4) Do 10º ao 12º mês surgem as primeiras sílabas duplas, de maneira análoga sinais repetidos, compreende expressões e entonações que acompanham falas ou sinais;
- 5) Do 12º ao 18º mês, o vocabulário está maior, podendo compreender até 50 palavras. Aos dois anos, surge as primeiras combinações substantivo-verbo e substantivo-adjetivo, utiliza frequentemente a palavra “não”;
- 6) Aos três anos, a linguagem da criança se torna mais compreensível, faz o uso de orações, inicia a diferenciar tempos e modos verbais. É um período quando a criança se torna questionadora. Se inicia também, o uso de singular, plural, artigos e pronomes. Ocorrendo a “explosão do vocabulário”;
- 7) Aos quatro anos, aprimora a construção gramatical e verbal em ambas as modalidades de língua. Etapa característica do monólogo individual;
- 8) Aos cinco anos, o processo intelectual se conduz ao raciocínio. Compreende comparações e contrários. Conseguir fazer semelhanças, diferenças e noções espaciais. Sua

produção da linguagem se assemelha ao do adulto. Nesta etapa, o léxico e o grau de abstração, vão se incrementando.

Portanto, o enfoque, no que corresponde ao ensino de Libras, por exemplo, estará em salientar esta língua no cotidiano da criança surda, pois, para a criança ouvinte a sonoridade (verbalização das palavras) permite associar todas as informações necessárias e que, para a criança surda, ocorrerá da mesma maneira. Entretanto, para esta última, se fará o uso de uma língua gestual-visual que resulta na sinalização ou uso contextual dos sinais do léxico da Libras.

Sobre o ensino de Libras: Ao longo dos anos, foram surgindo associações de capacitação ao surdo e centros de apoios, nos quais havia práticas de ensino da língua. “A preservação da Língua de sinais e da Identidade Cultural Surda são condições necessárias para a garantia da autoestima e para manutenção da energia pela luta por direitos em uma sociedade preconceituosa e excludente” (MONTEIRO, 2006). Vygotsky (1997) discorre sobre a educação especial, do ponto de vista de aquisição e desenvolvimento da linguagem, com o termo “defectologia”, que discorre sobre o estudo do desenvolvimento de crianças com deficiência. De acordo com a teoria Histórico-social a linguagem verbal permite ao homem organizar seu pensamento, planejar ações e demonstrar determinadas intenções as externalizando (MARQUES, BARROCO, SILVA, 2013). Diante disso, é imprescindível pensar a linguagem no desenvolvimento integral do indivíduo. Quando ocorre, por algum fator, o atraso ou a falta da linguagem, independe de sua modalidade, se cognitiva ou não-verbal, é possível identificar prejuízos no desenvolvimento social, intelectual e emocional. Ele reconhece que a linguagem não depende somente do som, mas entende que se trata de algo mais complexo e amplo. Portanto, a Libras para a criança surda permite a ela o uso da linguagem, como forma de produção do pensamento e de discursos que envolvem expressão, proporcionando a ela uma formação adequada e significativa.

A educação especial na educação básica brasileira garante ao indivíduo com deficiência atendimento especializado, acesso ao ensino de qualidade, gratuito e obrigatório em todos os níveis de ensino, acesso a produção artística e científica, de acordo com a capacidade de cada um (CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO, 2001). Na área da educação infantil temos diversas possibilidades de atuação, para além da pedagogia, podemos contar com o ensino de artes, ciências da natureza, geografia da infância, jogos brinquedos e brincadeiras, e linguagens. Todas essas áreas do conhecimento trazem inúmeras formas de ampliar o conhecimento infantil, como propõe as diretrizes curriculares da educação infantil:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010).

Nesta perspectiva, a língua brasileira de sinais, usada como língua de instrução nos momentos de ensino dos conteúdos escolares na sala de aula na educação infantil, se enquadra na área de linguagens, em que se podem aplicar métodos de ensino para primeira língua (L1)¹ para crianças surdas e como segunda língua (L2)² para crianças ouvintes.

METODOLOGIA

A proposta deste artigo, envolve uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, que visa em estudar, a partir dos elementos bibliográficos existentes na literatura da Libras, a relação do ensino de Libras na

¹ O conceito abordado de “L1” está relacionado com a aquisição da primeira ou língua materna (LM) que ocorrem de maneira natural, geralmente, utilizada em ambientes familiares (GESSER, 2010). Portanto, em relação ao ensino de Libras é possível criar metodologias pautadas em enfatizar a aquisição como L1.

² O conceito de ensino de Libras como “L2” citada está ligado à aprendizagem da língua para aqueles não falantes, segundo a segunda língua ou (LE).

educação infantil, no atual cenário científico, em específico, identificar e descrever quais as estratégias adequadas para elaboração de um planejamento. E, a partir de uma pesquisa bibliográfica, foi analisado, refletido e descrito um conjunto de opiniões teóricas, com linhas de raciocínios e conceitos descritos em artigos científicos, livros e teses acerca da temática para que pudesse estabelecer o objetivo desta pesquisa. A coleta envolveu temas retirados de plataformas online de produção científica, como o Google Acadêmico, em que acervos públicos são disponibilizados de maneira instantânea sobre o tema pesquisado. Os sites visitados para compor a busca foram: Periódicos (portal do CAPES), BDTD, SciELO e o site da biblioteca da Universidade Federal de Goiás – UFG, chamado de “Sophia”. Além de produções científicas, que fundamentaram e constituíram o corpus de dados da pesquisa retirados de teses, artigos, dissertações utilizadas para formular e construir os dados da pesquisa, alguns livros, também, foram utilizados e lidos como os de autores fluentes da área: livros de Ronice Quadros com Lodenir Karnopp (2004), da autora Carina Cruz (2011), Audrei Gesser (2010) e (2009). Vygotsky (2009) também foi utilizado como suporte teórico para essa pesquisa, confirmando, desta forma que “[...] a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de diversos autores” (MAXWELL, 2011, p. 39).

Primeiras analyses: O conceito de aquisição discutido nesse momento está relacionado ao processo na qual a criança aprende sua língua materna (L1) de maneira natural. E a aprendizagem como um processo mais elaborado, em que se defende que se aprende uma língua através de estímulos pretensivos. Recordando rapidamente, a aquisição da língua(gem) acontecerá no ser humano de maneira natural através da sua exposição com o meio e, consequentemente, com o contato com a língua. E, de acordo com a teoria Vygostkyana, o aprimoramento da linguagem está ligado diretamente com a interação com o meio e a atuação do indivíduo nesse ambiente, utilizando a linguagem como ferramenta dessa interação. Assim sendo, a situação na qual a criança está inserida desde a gravidez e seu nascimento, influenciará no seu desenvolvimento da linguagem. Como discorre a autora Oliveira:

Existe um percurso de desenvolvimento, em parte definido pelo processo de maturação do organismo individual, pertencente à espécie humana, mas é o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento que, não fosse o contato do indivíduo com certo ambiente cultural, não ocorreriam. (OLIVEIRA, 2009, P. 58).

As autoras Quadros e Cruz (2011) abordam em seu livro o processo de aquisição e desenvolvimento da língua de sinais. Os estudos no Brasil sobre esse processo iniciaram-se nos anos de 1990 em que etapas de aquisição e desenvolvimento da língua(gem), das línguas de sinais no Brasil, foram separadas e apresentadas:

O primeiro período definido como “pré-linguístico” está ligado ao estágio dos balbucios dos bebês, para as autoras esse fenômeno ocorre em todos os bebês, definindo da seguinte forma: “[...] parece haver uma capacidade para a linguagem que faz parte dos seres humanos.” (QUADROS E CRUZ, 2011, p. 18). Ou seja, independente da modalidade da língua ou da criança ser surda ou não, a linguagem acontecerá. As autoras sustentam essa hipótese pela seguinte descoberta da produção dos balbucios:

Os bebês surdos e os bebês ouvintes apresentam os dois tipos de balbucio até um determinado estágio e desenvolvem o balbucio da sua modalidade. As vocalizações são interrompidas nos bebês surdos assim como produções manuais são interrompidos nos bebês ouvintes, pois o input, favorece o desenvolvimento de um dos modos de balbuciar. (QUADROS E CRUZ, 2011, p. 18).

Após a fase de balbucio, a criança inicia um período denominado de “estágio de um sinal” entre os 12 meses e os 2 anos de idade. Essa fase a criança faz o uso de gestos para tentar se comunicar, para pedir, apontar, solicitar etc. Também utiliza da linguagem não verbal para chamar atenção para suas necessidades. A produção da sinalização

nessa fase ainda é imperfeita, ela é capaz de imitar a reprodução, porém, os parâmetros³ podem se confundir. Esse período de aquisição da linguagem, ainda se assemelha com a da criança ouvinte. Por volta dos 2 anos de idade, se inicia a fase denominada pelas autoras de “primeiras combinações”. Esse momento da fase de aquisição de linguagem é considerado crucial para a criança, devido a forma como ela encara a língua, passando a observá-la e abstrai-la de forma indireta sua estrutura (QUADROS E CRUZ, 2011). Nesse momento, destaca-se a relevância do contato com um adulto fluente. Sem esforços a criança passa adquirir sua língua de maneira inconsciente, interiorizando suas regras. Por último, temos a fase chamada de “múltiplas combinações”. Elas classificam como a fase da explosão de vocabulário, iniciada aos 3 anos de idade e expandida em outras idades. A criança passa a se comunicar mais do que consegue ser compreendida. Entretanto, em comparação aos demais estágios, o nível de compreensão de suas produções é maior. A criança que faz o uso da língua de sinais consegue descrever coisas, figuras, imagens, objetos e lugares. Apesar de ainda não faz uso de pronomes identificados espacialmente, se referir a pessoas e objetos ausentes no local para a criança ainda é uma dificuldade. Após os 3 anos de idade é possível identificar que as crianças começam a usar o sistema pronominal com referentes ausentes, mas com erros gramaticais.

Dos 5 anos aos 6 anos, a criança consegue conversar e ser compreendida por estranhos. Ela já conta histórias, fatos, acontecimentos do passado ou que podem acontecer. Ela usa a linguagem para descobrir o que está havendo, quem está fazendo o quê, o estado das coisas, o que as pessoas estão fazendo e falando sobre o quê. A concordância verbal é usada de forma consistente. Ainda no estágio de múltiplas combinações, dos 6 aos 7 anos de idade a criança é capaz de se comunicar com qualquer pessoa. (QUADROS E CRUZ, 2011). Perante a essas fases de aquisição de língua de sinais é possível enxergar que o desenvolvimento está de acordo com o desenvolvimento de aquisição de uma língua oral para uma criança ouvinte. Vygotsky (1997) escreve em seu livro sobre “Os fundamentos da defectologia” que a criança de maneira orgânica e imediata se desenvolve a partir do balbúcio. Em torno dos dois anos, o hábito de expressar desejos e pensamentos são fatos comuns, estimulados diante do seu contexto e necessidade. Dos dois aos cinco anos, inicia-se um amadurecimento da respiração, da voz e dos órgãos da fala, ocorrendo um processo natural de desenvolvimento. Apesar de este processo acontecer pouco a pouco, os erros de pronúncia, as confusões de sons etc. Fazem parte desse período, pois, segundo Levi “Sabemos que uma criança normal trilha este caminho antes de dominar a fala correta” (VYGOTSKY, 1997, p.04)⁴. “O processo de domínio da fala é similar ao processo de andar. A criança deve cruzar de um estágio particular e próprio dela mesmo, da linguagem infantil incorreta e do domínio de sons do processo da fala” (VYGOTSKY, 1997, P.05).

Estudar e compreender sobre as fases de desenvolvimento da linguagem de ambas as crianças (surdas e ouvintes) na educação infantil, garante ao trabalho docente, proposto pelo professor, facilidade identificar quais as demandas, nivelamento e necessidades de seus alunos, elaborando práticas de ensino que estimulam cada etapa de seu processo, resultando numa aprendizagem significativa. “O emprego da Libras como primeira ou segunda língua requer dos profissionais e da instituição escolar intencionalidade, sistematização e planejamento do ensino” (MARQUES, BARROCO E SILVA, 2013, p. 515). De acordo com o guia produzido pela autora Audrei Gesser, chamado de “Metodologia de ensino em Libras como L2” (2010), podemos identificá-lo como um material extremamente útil ao professor de Libras, pois nele é possível encontrar orientações sobre o ensino de línguas, contextualizações das dimensões das práticas em ensinar línguas, especificamente a Libras, para o aluno surdo. A autora cita em um de seus capítulos, que nenhuma sala de aula é homogênea, ou seja, o professor pode se deparar com inúmeras

variáveis, principalmente, o professor de línguas. Destacada por ela, as variantes se constituem em idade, cognição, língua materna, insumo, domínio afetivo e histórico educacional do aprendiz (GESSER, 2010). As estratégias de ensino para Gesser (2010) são específicas e refletem sobre o processo adotado pelos indivíduos para solucionar determinada tarefa. Além do mais, as estratégias podem tornar o aprendizado mais fácil, mais rápido, prazeroso, auto direcionado, e transferível a novas situações (GESSER, 2010). Apesar de ser um material bastante esclarecedor e servir como ferramenta de orientação, o trabalho de Gesser, não se aprofunda no ensino e aprendizagem na educação infantil. Diante do atual cenário de produção acadêmica na área da Libras, pouquíssimos foram os trabalhos encontrados que norteiam a prática de ensino de Libras para a educação infantil. Em sua grande maioria, é possível encontrar produções científicas que enfatizam essa carência. Mesmo o ensino de Libras se enquadrar em ensino de L2 para crianças ouvintes, é válido ressaltar que ensinar Libras demanda compreensão de sua modalidade gestual-espacial e que sua estrutura deve ser levada em consideração no momento de elaboração de práticas de ensino.

RESULTADOS

Conforme as pesquisas realizadas, algo que ficou bastante claro, é o fato de que ensinar para crianças pequenas envolve múltiplos aspectos para ser o “pré-preparado” da elaboração de um planejamento. A consciência do que é ser criança e a compreensão da infância, pode fazer o professor adotar práticas que irão respeitar as peculiaridades infantis em sala de aula, fomentando e contribuindo no desenvolvimento integral dos alunos. Por isso, é preciso destacar a relevância, também, dos processos de aquisição de língua, tanto de crianças surdas como de crianças ouvintes. Pois, percebemos que se a criança surda em idade adequada e condições de sociais favoráveis adquire sua L1 e se desenvolve, é possível promover intervenções ainda mais colaborativas para suas habilidades.

O contexto linguístico em que a criança surda está inserida poderá ser determinante no seu processo de aquisição da linguagem, pois mesmo apresentando condições internas de adquirir a linguagem de forma natural e normal, como as crianças ouvintes, há possibilidades de atraso linguístico e/ou sequelas devido a falta de input em uma língua à qual a criança tenha acesso completo o mais cedo possível. (QUADROS & CRUZ, 2011, p. 35).

Diante desse esclarecimento, é evidente a demanda por um ensino de Libras de qualidade desde a primeira etapa da educação básica brasileira. Valadão, Rodrigues, Lourenço e Reis (2016), relatam que 95% das crianças surdas nascem em famílias ouvintes que não sabem Libras, influenciando então, para um ambiente onde não há uma comunicação favorável e sem estímulos linguísticos. E, é por esse ser um dos fatores, que necessitamos de maiores discussões sobre o ensino de Libras na educação infantil, sobre abordagens e metodologias que ressaltam a modalidade da língua e as necessidades dos aprendizes. (VALADÃO, RODRIGUES, LOURENÇO & REIS, 2016). Outro ponto levantado pela pesquisa, na qual identifiquei é a escassez de metodologias e estratégias de ensino de Libras aplicáveis na educação infantil. Por esse motivo, vimos autores como Valadão, Rodrigues, Lourenço e Reis (2016) e, Martins, Albres e Sousa (2015) utilizaram abordagens metodológicas referentes ao ensino de línguas orais. Apesar de ser possível essa adaptação, se torna necessário existirem materiais norteadores e específicos para a língua de sinais para a primeira etapa da educação básica. Retornando ao aspecto da elaboração adequada de planejamento, é evidente que quando se há suporte teórico produzido acerca da temática, facilita na construção dele. Entretanto, em linhas gerais, há, como se pensar a partir do que já foi produzido e preparar um planejamento eficiente. Além dos pontos ressaltados desse artigo, que servem como base para pensarmos o planejar, ele também é o delimitador da estrutura do trabalho pedagógico do professor para educação infantil (AHMADE & WERLE, 2011). Ou seja, ela irá servir como instrumento de trabalho, no qual envolverá reflexões e críticas sobre a prática do

³ Os parâmetros são os aspectos fonológicos da Língua brasileira de sinais. Conhecidos como os pares mínimos da Libras. São eles que irão compor dar significados aos sinais. (QUADROS & KARNOPP, 2004).

docente. Como referenciado nesse artigo, os processos de aquisição de língua e desenvolvimento da linguagem, deve ser levado em consideração, percebendo com qual faixa etária meus alunos possuem. Avaliando em qual estágio de desenvolvimento e cognição eles estão, e se está de acordo com o esperado “Sendo assim, realizar uma avaliação da linguagem é fundamental para identificar o que está adequado e o que necessita ser adquirido e, posteriormente, possibilitar uma adequada intervenção” (QUADROS & CRUZ, 2011). Como também, a quantidade de crianças ouvintes e surdas no contexto escolar, observando se será preciso mais abordagens metodológicas de ensino como L1 ou como L2. Outro critério, no qual pode ser pensado ao planejarmos para melhorar o objetivo da aprendizagem, é a ressaltar da modalidade da língua de sinais, gestual-visual. Elaborar práticas/abordagens pedagógicas que façam com o que as crianças usem de maneira adequada o espaço e a sinalização, respeitando sempre o estágio de cognição do aprendiz. Por isso, um dos pontos dessa questão é o requerimento de um professor fluente ou nativo da língua de sinais.

Nessa proposição, para que seja viabilizada a implementação de propostas educacionais que considerem a condição linguística dos surdos em uma perspectiva multicultural, são necessários investimentos como a formação de educadores de surdos; a presença de profissionais surdos que dominem a língua de sinais e a língua majoritária [...]. (TARTUCI, 2015).

Aprender brincando, para Oliveira (2009), tem enorme influência no desenvolvimento infantil. A partir de seus dados, levantados em torno da teoria Vygotskyana, a brincadeira e o objeto (brinquedo) para criança envolve uma situação de transição entre ação da criança com objetos concretos e que resultam em ações com significados. Devido a Libras utilizar majoritariamente o corpo, ações artísticas que envolvem, por exemplo, o teatro, pode beneficiar o aprendizado. Além de diversificar e ampliar as práticas pedagógicas, a consciência motora na articulação adequada dos sinais (importante na consciência da construção cognitiva da estrutura da língua e seu uso no espaço) apresentar o que há de literatura surda, sendo estes vistos como forma de imersão na cultura surda, compreendendo, também, a identidade surda.

Considerações Finais: A educação infantil é uma etapa da educação básica brasileira que contém propriedades únicas de ensino que se difere das demais etapas. Como discutido nos tópicos acima, a compreensão de infância é aliada do ensino para crianças pequenas, entender todas as suas esferas proporciona ao professor captar a importância desse período e toda influência adquirida nesse momento, no qual reverbera na vida adulta. As fases de desenvolvimento tanto cognitivo quanto da linguagem (ponto específico desse trabalho), permite uma elaboração adequada de conteúdo para cada necessidade da faixa etária. A partir de uma perspectiva socio-histórico-cultural, na qual compreende todas as condições em que a criança se encontra, seja ela surda ou ouvinte, para pensar como criar de maneira adequada e promover a aprendizagem. É possível perceber as inúmeras contribuições da teoria vygostkyana no ensino da Libras, pois, como refletido neste artigo, é crucial levarmos em consideração as particularidades da Língua Brasileira de Sinais, e a condição social, linguística, cultural, histórica e emocional do aprendiz. O ato de planejar para o professor de Libras é o seu maior aliado na eficiência do ensino e da aprendizagem, conforme vimos nos resultados. Pensar a respeito do nível cognitivo do(s) aluno(s), avaliar qual seu estágio de desenvolvimento em que se encontra é fundamental no planejamento. Outro ponto também relevante são o tipo de abordagem e as práticas e recursos que serão desenvolvidos. E que estes devem estar relacionados ao estágio de desenvolvimento linguístico e de linguagem que o aluno se encontra e que irão contribuir para a criação de critérios para o ensino, aprendizagem e produção da Libras, a partir do seu uso em contextos diferentes, como através de propostas diferentes de brincadeiras correlacionadas aos conteúdos escolares em que estas crianças se encontram. Apesar do anseio em tentarmos mudanças no contexto educacional no ensino de Libras na educação infantil e de ser necessário, o quanto antes, devido as condições ideais que o indivíduo surdo precise, percebeu-se que na

bibliografia da literatura atual há uma carência da área. Entretanto, os resultados também concluíram que há um crescimento da discussão sobre o assunto e se tornando algo cada vez mais complexo, sendo possível futuramente uma aplicação prática nas escolas com o levantamento realizado a respeito do planejamento adequado.

REFERÊNCIAS

- AHMAD, Laila Azize Souto & WERLE, Kelly. *Planejamento na educação infantil: Uma construção mediada pela coordenação pedagógica no núcleo de educação infantil Ipê Amarelo*. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 7 a 10 de novembro de 2011.
- ALBRES, Neiva de Aquino. *Ensino de Libras: Aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores*. 1ª ed. Curitiba. Appris, 2016.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Lei de Diretrizes e Bases curriculares nacionais para a educação infantil* / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 14/01/2021.
- BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 14/01/2021.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CED 2/2001. Diário Oficial da União Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção 1E, p. 39-40.
- DALBOSCO, Claudio A. & MARTINS, Maurício Rebelo. Rousseau e a primeira infância. *Filosofia e Educação* – ISSN 1984-9605 – Volume 4, Número 2 Outubro de 2012 – Março de 2013.
- GESSER, Audrei. *LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo. Parábola Editorial, 2009.
- GESSER, Audrei. *Metodologia de Ensino em Libras como L2*. In: PEREIRA, A. T. C.; STUMPF, M. R.; QUADROS, R. M. Coleção Letras/Libras, 2010.
- HOFFE, Otfried. *O que é justiça?* / Tradução de Peter Naumann. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- KUHLMAN JR., Moisés. *Histórias da educação infantil brasileira*. Rev. Bras. Educ. [online]. 2000, n. 14, pp.5-18. ISSN 1413-2478.
- MARQUES, Hivi de Castro Ruiz & BARROCO, Sonia Mari Shima & SILVA, Tânia dos Santos Alvarez da. *O ensino da Língua Brasileira de Sinais na Educação Infantil para crianças ouvintes e surdas: Considerações com base na psicologia histórico-cultural*. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília. V. 19, n. 4, p. 503-518. Out-Dez., 2013.
- MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira & ALBRES, Neiva de Aquino & SOUSA, Wilma Pastor de Andrade. *Contribuições da Educação Infantil e do brincar na aquisição de linguagem por crianças surdas*. Pro-Posições | v. 26, n. 3 (78) | p. 103-124 | Set/Dez. 2015.
- MICHEL, Caroline Braga & NOVO, Rogério. Planejamento: limites e possibilidades. In: NOGUEIRA, Gabriela Medeiros (Organizadora). *Práticas pedagógicas na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: diferentes perspectivas*. – Rio Grande: Editora da FURG, 2013.
- MONTEIRO, Myrna Salerno. *História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil*. ETD- Educação Temática Digital. Campinas, v.7, n. 2, p.292-302, jun. 2006 – ISSN: 1676-2592.
- NOGUEIRA, André Xavier. *Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua de sinais brasileira (LIBRAS)*. Dissertação de Mestrado. USP. Programa de Pós-Graduação em Linguística. São Paulo. 2006. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-18122007->

- 135347/publico/Dissertacao.pdf>. Acessado em: 30 de junho de 2021.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 2009.
- OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. "METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração". Catalão: UFG, 2011. Disponível em: <https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_Prof_Maxwell.pdf>. Acesso em: 02 de junho de 2021.
- QUADROS, Ronice Muller de & CRUZ, Carina Rebello. *Língua de sinais: instrumentos de avaliação*. Porto Alegre. Artmed, 2011.
- QUADROS, Ronice Muller de & KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos*. Porto Alegre. Artmed, 2004.
- ROCHA, Eloisa Acires Candal. *A pesquisa em educação infantil no Brasil: Trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia*. 1998. 187f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251307>>. Acesso em: 25/06/2021.
- SOUZA, Maria Cecília Braz Ribeiro de. *A concepção de criança para o enfoque histórico-cultural*. 2007. 154 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/102252>>. Acesso em: 08/06/2021.
- VALADÃO, Michelle Nave. RODRIGUES, Lillian Ferreira. LOURENÇO, Ana Rosa, & REIS, Beatriz Gomes. *Os desafios do ensino e aprendizagem da libras para crianças ouvintes e suas relações com a educação inclusiva de alunos surdos*. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/index.php/contextoslinguisticos/article/view/13500>>. Acesso em: 03/07/2021.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução: Paulo Bezerra. 2ª edição. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *Obras completas: cinco Fundamentos de defectologia*. Editorial Pueblo y Educación, 1997.
